

Lição de Casa



Um jeito divertido de encarar os livros

Turma do 4º ano cria brincadeira para incentivar leitura em casa

O projeto Biblioteca Viva é aplicado em todas as turmas da escola para estimular a leitura. Semanalmente, cada aluno faz o empréstimo de pelo menos um livro da biblioteca e leva-o para casa. Mas os alunos do 4º ano da tarde, em busca de ir além deste trabalho rotineiro de leitura, combinaram fazer um jogo com o qual pudessem se divertir a partir de obras que algum colega já leu e gostou. Adotaram, então, a Ciranda de Livros na sala de aula.

"Tudo começou com a sugestão de uma mãe que queria uma ocupação interessante para o filho durante a manhã. Levei a proposta da ciranda aos alunos e a receptividade foi impressionante", conta Kézia Alves, professora da turma. O que parecia apenas uma brincadeira passou a ser uma busca constante pela leitura. "Percebi que eles ficaram ávidos para descobrir a história do livro do outro", explica ela.

Para possibilitar esse ambiente de disputa saudável, as regras foram combinadas e definidas. Primeiramente cada um precisava trazer um livro que já tinha lido e apreciado, em seguida iria argumentar para convencer o outro a se interessar por aquela obra e, a partir daí a troca estaria iniciada. Alguns pontos importantes: cada um tem a responsabilidade de preservar o livro do outro, de ler e de trazê-lo em cinco dias para a ciranda rodar. Ah, e a última regra é: quem esquece de devolver na data marcada perde o direito de escolher a próxima leitura.

"Uma iniciativa tão simples gerou muitos frutos, uma prova de que

educação se faz com bons exemplos e através de trocas. Minha filha teve uma evolução impressionante na leitura e na compreensão de textos, duas vezes por semana ela chega feliz anunciando o próximo livro", conta Ana Cristina, mãe de Ana Luíza, de 9 anos.

E os alunos ratificam esse prazer. "Eu acho a ciranda muito legal porque a gente lê histórias interessantes, aprende muito mais coisas, mais palavras e fica mais inteligente", acredita Ana Luíza. "É divertido, conheci novos autores", conta João Henrique. Para lago: "esse momento faz a gente ganhar mais conhecimento". "Colocamos sempre a leitura em dia", explica João Paulo. "Com essa brincadeira podemos aprender a ler melhor", finaliza Júlia.

"O resultado não se resume no despertar da leitura, trabalhamos a oralidade e ao final de cada ciranda o aluno faz a resenha do livro que mais gostou. A partir daí, treinamos a pontuação, as convenções textuais e o vocabulário", preconiza Kézia.



A leitura passou a ser um momento prazeroso para os alunos do 4º ano.

Prêmio Destaque Social



Mais uma vez fomos contemplados com o prêmio Destaque Social do concurso Construindo a Nação, promovido nacionalmente pelo Sesi. Dentre os 180 participantes do Estado em 2010, a Casa Escola se destacou com o projeto Passos Pequenos Metas Ousadas – uma proposta de artes. Nele, revela-se o trabalho realizado, bianualmente, com a agenda escolar dos alunos. "Conhecemos a obra e a vida do artista conversando com ele pessoalmente. Assim o trabalho fica mais interessante" - reconhece Daniela Alencar,

do 9º ano. "A partir deste contato, os alunos são estimulados a seguir o caminho da contemplação e da valorização da arte" - confirma Sylene Mesquita, coordenadora do Ensino Fundamental II. Ela ainda nos conta que o prêmio recebido é fruto do esforço de toda a equipe da instituição. E ponha esforço nisso. Parabéns alunos e equipe, parabéns Casa Escola!



Alunos do 6º ao 9º ano receberam o prêmio, das mãos do Sr. Roberto Serquiz - segundo tesoureiro da FIERN

2



Vamos torcer!



Copa do Mundo 2010, é hora de se preparar para enfrentar a paixão nacional e se planejar. Bom, pessoal, eu, enquanto diretora da Casa Escola, acredito que trabalhar com a garotada a cultura e a mídia é ampliar suas mentes, por isso abrimos as portas e deixamos a Copa entrar. Quando o ato pedagógico tem o intuito de oferecer um espaço para criticar, politizar, desmistificar o mundo ilusório e também historizar o homem e suas práticas sociais, a Copa do mundo na escola se torna aprendizado e não pura diversão. E foi assim que nos preparamos, com muitos projetos que surgiram à medida que os jogos foram se aproximando.

O momento de Copa gerou atividades diversificadas e empolgantes na escola e em sala de aula, coube à equipe pedagógica estar ligada, afinal a escola precisa se afinar com a realidade. Atividades do tipo linha do tempo em relação às Copas passadas geraram muita curiosidade e um bom passeio pelo tempo e espaço. Colher dados sobre os jogadores e personalidades do esporte, suas condutas durante os jogos, assim como ocorreu com Zinedine Zidane e Materazzi (se lembram, há quatro anos?) proporcionou debates polêmicos, de cunho ético e legal, cujo teor estava ao alcance dos alunos. E as figurinhas geraram

troca troca e o torneio do bafo entre alunos e professores.

Como houve uma organização prévia em relação aos jogos e sendo o período junino, repleto de festas, decidimos finalizar o primeiro semestre no dia 19/06. Os jogos começaram no dia 11 de junho e vão até o dia 11 de julho, portanto, a maior parte da Copa vai ocorrer durante o nosso recesso escolar. Por isso, o resto é com vocês, torcendo em casa. Ah, lembrem-se, nossas aulas recomeçam no dia 19 de julho.

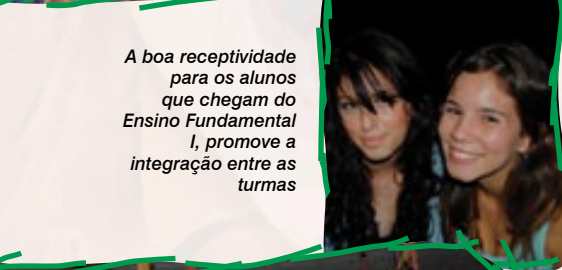
Bom recesso escolar.
Ana Priscila Griner
Diretora



Calourada Cidadã celebra amizade entre novatos e veteranos



A boa receptividade para os alunos que chegam do Ensino Fundamental I, promove a integração entre as turmas



A passagem para o ensino fundamental II é um momento de transição na vida escolar dos alunos, que passam a interagir com colegas pré-adolescentes e a estudar conteúdos mais amplos. Para facilitar essa adaptação dos “calouros” à nova fase, o Grupo de Responsabilidade de Eventos decidiu, a partir deste ano, criar a Calourada Cidadã, uma festa com direito a DJ e muita animação. Mas como fariam o evento sem verba? “Vimos que precisaríamos arregaçar as mangas e ir em busca de verbas. Fomos vender brigadeiros e uma rifa na escola. Unidos no mesmo objetivo conseguimos um saldo de R\$ 380,00”, orgulha-se Diego Alonso, do 8º ano.

“Uma festa é um bom momento de descontração para receber os novos colegas, nossa calourada não é violenta, ao contrário, queremos promo-

ver uma oportunidade interessante para que possamos nos conhecer”, complementa ele. De acordo com o professor orientador do GR de Eventos, Marcondes Silva, a proposta é introduzir os novatos no grupo de forma tranquila, já que estes também farão vários trabalhos futuros juntos com os maiores.

Ao que parece, a iniciativa foi aprovada pelos que chegaram ao Ensino Fundamental II. “A receptividade me deixou mais à vontade”, declara Márcio Segundo, do 6º ano. A colega de classe Giovana Tinôco concorda com a opinião do amigo e lembra os momentos de interação durante a festa. “Fizemos uma roda de dança em que todos estavam juntos, e isso nos proporcionou conhecer os mais velhos”, detalha. Morgana Gusmão, do 6º ano e membro do GR de Eventos acredita que o “tratamento especial dado à sua turma foi essencial para a adaptação à nova fase escolar”.



A magia do circo toma conta da sala de aula

3

As crianças do Grupo III do turno da manhã mergulharam no universo do circo. O tema de estudo foi escolhido por elas mesmas, que ficaram fascinadas com todos os personagens do picadeiro. A partir de pesquisas, os pequenos aprenderam a história desse mundo mágico e as regras que regem os malabarismos desse tipo de espetáculo, e ainda, compararam o circo de antigamente com o atual. "Não podem existir mais animais no circo, os bichinhos ficam tristes

dentro da jaula", entendeu Artur Cortez, de 3 anos.

A professora dos pequenos, Ana Paula Cassimiro, explica que, durante o trabalho em sala de aula, foi apresentada a Lei de Proteção Animal que proíbe a exploração de bichos nos picadeiros. "Os alunos absorveram a ideia, e isso é importante para que já cresçam com o senso crítico mais aguçado", afirma a educadora. Para complementar o estudo, eles foram para uma aula passeio ver de perto o circo Grock. "Andamos

na corda bamba, vimos o palhaço, malabaristas, e também brincamos na jaula do mágico e no pula-pula. Deve ser difícil fazer aquilo tudo", impressiona-se Beatriz Lucena, de 4 anos.



O palhaço Espaguete mostra um pouco dos bastidores aos pequenos visitantes



Os alunos quiseram entrar na caixa de mágica gradeada para experimentar como era a vida dos animais que viviam presos em jaulas de circo

Oficinas para aprimorar a arte de ensinar sobre arte

Professoras se encontram em busca de mais conhecimento sobre as várias manifestações artísticas

Aprimorar os conhecimentos em arte tem sido uma constante na rotina das professoras da educação infantil e do ensino fundamental I. Periodicamente elas se reúnem em oficinas na própria escola,

em busca de novos conceitos sobre as mais variadas manifestações das formas estéticas. "A iniciativa desperta nas profissionais o hábito de apreciar essa filosofia, técnicas, materiais e, principalmente, permite que elas apresentem a arte aos alunos com mais propriedade", explica a coordenadora do projeto e professora de artes Luciane Maria de Medeiros.

As oficinas também são úteis para que enriqueçam o repertório imagético das professoras e para que elas sejam melhor orientadas sobre como explorar

a arte nas salas de aula. "Essa requalificação é sempre estimulada pela escola também em outras vertentes, pois a Casa Escola tem em sua proposta a formação continuada de sua equipe", justifica Ana Priscila Griner – diretora.

Alfabetizar na leitura artística desde cedo os alunos é uma premissa da Casa Escola. "Queremos que nossos alunos tornem-se apreciadores da arte. O conhecimento é a consequência natural de quem aprecia e dessa maneira, os pequenos são apresentados às obras e fazem a releitura delas, explorando fatores como localização espacial, mistura de cores e a compreensão do mundo", complementa Luciane.



O encontro periódico tem a proposta de requalificar as professoras na metodologia de ensinar educação artística na sala de aula

4



Depoimento

“Sou Camila, cria antiga da Casa Escola. No meu tempo, uma escola diferente onde aprendíamos a aprender. Lembro-me com gostinho de satisfação de que tínhamos a roda inicial e nela, a cada dia, determinávamos como criar novos saberes. Tudo virava curiosidade. Imaginem o nosso espanto ao descobrirmos, junto com a professora da turma, que o osso da galinha enterrado por nós, depois de alguns dias, já não existia mais; ele entrava em decomposição! Encantados com cada descoberta, partíamos em busca de outras. Fora isso, não esqueço das brincadeiras que estavam carregadas de desafio e emoção. Também tive o meu primeiro namorado e isso a gente nunca esquece. Há três anos, agora como mãe, voltei a Casa Escola, com meu filho Pedro. Saudosista, busquei na atual Casa Escola lembranças do que tive como experiência. Confesso que encontrei uma escola nova, mas que não perdeu suas principais características; nela se mantém presentes o propósito de instigar a aprendizagem e acolher bem a quem chega”.

Camila Noronha, fonoaudióloga, ex-aluna da Casa Escola



Estudo desperta o olhar além das aparências

O que são contos de fadas? Como surgiram? Quais os seus personagens? Estas e outras perguntas foram pesquisadas pelos alunos do Grupo IV da manhã, que se envolveram na análise de diferentes histórias e chegaram a conclusões interessantes. As crianças perceberam, por exemplo, que nem todos os contos de fadas possuem princesas e príncipes, assim como nem todo vilão é malvado. “A Fera não era má, foi uma bruxa que a enfeitiçou e a deixou daquele jeito”, explica Caio Mari-

nho, de 4 anos, sobre o conto ‘A Bela e a Fera’.

De acordo com a professora responsável pela pesquisa, Kéllia Cristina Pereira, esse projeto levou os pequenos a refletir sobre a conduta deles próprios no dia a dia e também os fez olhar além das aparências. “Assim como os vilões dos contos de fadas, existem muitos momentos em que fazemos algo que não agrada o colega, porém, isso não quer dizer que sejamos maus”, pondera ela.



Os estudantes vivem o mundo do Faz de Conta para melhor compreender as estórias

Diversão nas férias



Desenho no Parque das Dunas

É para deixar o recesso escolar ainda mais divertido, em um ambiente criativo e lúdico que, no dia 21 de junho, será iniciada nossa Colônia de Férias. Muitas brincadeiras e passeios já estão programados, além de vídeos, jogos, esportes, oficinas de arte, música, culinária e expressão corporal. A Colônia acontecerá no período vespertino, das 13h30 às 17h30, em dia de jogo do Brasil à tarde, a programação será antecipada para ser das 7h30 às 11h30. A Colônia de Férias da Casa Escola é aberta a toda criança entre 03 e 12 anos de idade, conta com pacotes diários e semanais e será encerrada no dia 02 de julho.



O esquiabunda é uma das diversões da Colônia de Férias

